

***DESAMPARO DISCURSIVO NA TOXICOMANIA:  
CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA ESCUTA ANALÍTICA  
EM ESPAÇOS PÚBLICOS***

*Autora: Júlia Viana Monteiro<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo objetiva investigar a toxicomania enquanto uma produção do desamparo discursivo, buscando, por via de uma escuta analítica que ultrapassa as paredes do consultório, compreender o uso da droga enquanto recurso subjetivo utilizado pelos mais fragilizados no cenário social e econômico vigente. Ademais, pretende-se evidenciar a relevância da escuta territorial através do concernimento da realidade brasileira, caracterizada por uma série de contradições sistêmicas que impactam na dissolução do laço social.

**Palavras-Chave:** Inconsciente; Linguagem; Psicanálise; Toxicomania.

**Abstract:** This article aims to investigate drug addiction as a production of discursive helplessness, seeking, through an analytic listening that goes beyond the walls of the consulting room, to understand drug use as a subjective resource employed by those most socially and economically vulnerable within the current social scenario. Furthermore, the study seeks to highlight the relevance of territorial listening grounded in the Brazilian reality, which is marked by a series of systemic contradictions that impact the dissolution of the social bond.

**Keywords:** Unconscious; Language; Psychoanalysis; Drug Addiction.

---

<sup>1</sup>Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo di Biase (UGB/FERP).

## ***INTRODUÇÃO***

O enfoque na escuta analítica em espaços públicos consolidaram minha trajetória durante a graduação em Psicologia. Ao longo desse período, integrei um projeto de extensão denominado: “Psicanálise em Espaços Públicos: Um estudo entre linguagem, sociedade e cultura na cidade de Volta Redonda<sup>1</sup>”. Esse Projeto de Extensão visa investigar interlocuções entre psicanálise e linguagem a partir de dispositivos de escuta exteriores ao consultório, em zonas coletivas nas quais os sujeitos permanecem por um período considerável de tempo, e em que existe um acesso dificultado da população a cuidados em saúde mental. Um dos territórios no qual os estudantes de Psicologia se posicionaram, ofertando sua escuta, era caracterizado majoritariamente por usuários de drogas em situação de rua, que se apropriaram do projeto de forma singular. A partir das práticas realizadas, foi escrito um capítulo para a próxima edição da Editora da Universidade Federal Fluminense (EdUFF) sobre práticas de extensão na região Sul Fluminense<sup>2</sup>. Como resultado desse percurso, elaborei meu trabalho de conclusão de curso<sup>3</sup>, que buscou traçar uma correlação entre o fenômeno da toxicomania, que pude ter contato como extensionista, e o sofrimento psíquico oriundo do neoliberalismo. <sup>1</sup> Psicanálise em Espaços Públicos: Um estudo entre linguagem, sociedade e cultura na cidade de Volta Redonda se trata de um projeto de extensão realizado pela Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP), a partir do Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX) do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), no ano de 2024, comprometido na plataforma Brasil. <sup>2</sup> A revista ainda se encontra em processo de editoração, e tem previsão para publicação no ano de 2025 (ISSN: 1413-9073) <sup>3</sup> Trabalho intitulado:” Neoliberalismo e a produção de sofrimento na contemporaneidade: contribuições para a análise da toxicomania”, realizado como pré-requisito para conclusão de curso.

Nessa investigação, foi possível observar que, frente as problemáticas características do cenário brasileiro como a precarização das instituições democráticas, a extrema vulnerabilidade da população e o racismo estrutural, ocorre o enfraquecimento das estruturas discursivas. Diante das diversas formas

de violência apresentadas, propicia-se que o sujeito utilize da substância psicoativa como válvula de escape, e forma exclusiva de se obter satisfação. No entanto, ainda se faz necessário um estudo acerca de como a ampliação da escuta analítica nos espaços públicos pode contribuir para o fortalecimento do laço social e se configurar como uma proposta de tratamento da toxicomania. Assim, a construção deste projeto representa um aprofundamento contínuo dessas investigações, solidificando a expressão dessa trajetória.

A relevância dessa pesquisa sobre o avanço das práticas clínicas em psicanálise se expressa através do aumento crescente e significativo, nos últimos 30 anos, da atribuição de quadros psicopatológicos a marcadores genéticos e fisiológicos pela psiquiatria, culminando no desenvolvimento de uma psiquiatria biológica (Safatle, Junior, Dunker, 2020). A toxicomania se caracteriza como uma dessas psicopatologias que vem sendo incorporadas pela psiquiatria biológica, como resultado desse processo, pode-se observar em dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), uma crescente de 12,4% no número de atendimentos a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas realizados pelo Sistema Único de Saúde em 2021, em comparação aos dados do ano de 2020. A predominância da literatura biomédica, bem como esse dado, evidenciam a relevância e contemporaneidade do tema, justificando a necessidade de investigações aprofundadas no campo da psicanálise.

Posto isso, partindo da introdução da minha trajetória, proponho a partir da formulação de Sigmund Freud em *Mal-estar na Civilização* (1930 [1996]), uma correlação entre os estudos sobre uma das fugas perante sofrimento na sociedade - o uso de tóxicos- e a elaboração de uma prática em saúde mental que considere diferenças de classe e implicações éticas e políticas, sendo um caminho para o sujeito estabelecer sua potência discursiva. O tema central da pesquisa tem o desamparo, o recurso à droga e a psicanálise através da escuta territorial como objeto de estudo, interrogando quais os recursos do aparelho psíquico diante da angústia vinculada à fragilização das estruturas discursivas que suportam o vínculo social e investigando quais as vias de solução para esse mal-estar.

## ***FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA***

Para introduzir o desenvolvimento teórico e a formulação do objeto de pesquisa, é importante revisar alguns conceitos desenvolvidos anteriormente com o intuito de compreender alguns aspectos essenciais para sua fundamentação.

Freud em Projeto para uma Psicologia Científica (1950[1895]/1996) explana sobre a tendência do aparelho psíquico a reduzir a excitação ao mínimo possível. Todavia, a princípio, o organismo humano é incapaz de abolir os estímulos endógenos de forma independente, portanto, encontra-se em posição de desamparo. Somente através da intervenção do outro, o sujeito pode ter suas necessidades básicas atendidas e, dessa forma, ocorre a descarga da via de alteração interna. Posteriormente, essa descarga adquire função de comunicação, e Freud descreve esse desamparo inicial como a fonte primordial de todos os motivos morais. Tendo em vista o apresentado, o desamparo inicial não é o único atravessamento no qual o sujeito se vê incapaz de extinguir as excitações no aparelho psíquico. As condições de exploração, exclusão, e impedimento de acesso a direitos básicos também expõem o sujeito a vulnerabilidade, por forma que ocorre o desamparo discursivo. Segundo Macedo e Klautau (2020), quando as vivências e os sofrimentos de determinados sujeitos são naturalizados, há o desamparo discursivo, com isso, as estruturas discursivas se fragilizam a ponto de não sustentarem os vínculos sociais, e, na ausência de redes de apoio, consolidam-se a angústia e o silêncio (Macedo, Klautau, 2020).

Em seu texto emblemático, O Mal-Estar na Civilização (1929[1976]), Freud faz a importante associação entre o uso de entorpecentes e fatores de caráter social, uma vez que o Eu possui tendência em se isolar do desprazer. Dessa maneira, o sujeito utiliza de auxiliares para lidar com o sofrimento inerente a vida como a conhecemos. Dentre as medidas de fuga do desprazer citadas pelo autor, encontram-se as substâncias tóxicas que, por sua vez, possuem a capacidade de tornar o sujeito insensível às condições árduas as quais é exposto. A partir do uso de tais substâncias, é possível encontrar uma fonte de prazer imediato, que funciona como um amortecedor de preocupações, de forma que o indivíduo é capaz de encontrar uma espécie de refúgio. O que caracteriza a droga enquanto

um tóxico é o lugar que ela ocupa na relação com o Outro, sendo a toxicomania a tentativa de constituição de uma relação dual com a droga, eliminando qualquer terceiro da mesma (Le Poulichet, 1990). Nesse contexto, a relação com as drogas pode passar a ser vivida com total independência, opondo-se ao social de uma forma radical.

Diante da constituição da subjetividade marcada por um meio hostil, no qual as violências são constantes fontes de excitação do aparelho psíquico, se estabelece o desamparo discursivo (Macedo, Klautau). Colocando essa constatação à luz do que foi postulado por Freud em *O Mal-estar na Civilização* (1929), é possível estabelecer o uso de tóxicos como uma saída frente ao enfraquecimento do discurso, uma vez que, não há mais perspectiva de melhora mediante a vínculos sociais para o sujeito.

O Projeto de Extensão: *Psicanálise em Espaços Públicos: Um estudo entre linguagem, sociedade e cultura na cidade de Volta Redonda* surge justamente com o propósito de ser ferramenta na construção de uma psicanálise vinculada ao cenário do território brasileiro. Tendo isso posto como horizonte, o projeto organizou três grupos de estudantes de psicologia e psicólogos, tendo cada grupo se posicionado em uma área estratégica da cidade. Os critérios para seleção dos lugares de posicionamento dos dispositivos de escuta foram: I. Locais com praças ou espaços onde os sujeitos permanecem, como academias ao ar livre, parquinhos, atividades culturais e de lazer; II. Características dos sujeitos que ali permaneciam e circulavam; III. A dificuldade de acesso da população local aos cuidados em saúde mental. Para articulação com o tema desse projeto, será utilizada a experiência obtida em um desses territórios, denominado Território B.

O território B era composto majoritariamente por pessoas em situação de rua, que faziam uso de drogas. Apesar do estranhamento inicial, após a apresentação do projeto, houve um profundo acolhimento por parte da população atendida. A transferência era observável a partir do movimento feito pelos usuários do dispositivo de escuta ao esperar o dia e horário dos extensionistas comparecerem ao local e também por via de atualizações que revelam as marcas da exclusão e do racismo no inconsciente como: "eu queria ser como vocês, brancos, arrumadinhos e estudados". Tendo isso em vista, pode-se observar a

importância da construção de dispositivos clínicos pautados pelos quatro conceitos fundamentais da psicanálise: o inconsciente, a transferência, a pulsão e a repetição (Broide, 2019). Jorge Broide (2019), que consolidou um extenso percurso no campo da clínica psicanalítica na cidade, afirma que a sustentação da sobrevivência desses indivíduos fragilizados se dá por meio de ancoragens, fios que ligam o sujeito à vida. Se faz necessário apostar no sujeito falante, promovendo o fortalecimento da cadeia de significantes, encontrando ancoragens para o sujeito. Todavia, nos casos mais graves de toxicomania, se observa sujeitos que fazem do uso de drogas a única razão de sua sobrevivência, consagrando o autoerotismo, pois sujeito e droga se bastam, portanto os demais objetos tornam-se coadjuvantes em sua vida (Vianna, 2014).

O amortecimento de preocupações proporcionado pela droga, descrito no texto freudiano de 1929, *O Mal-estar na Civilização*, se alinha à tendência do aparelho psíquico de cessar as excitações, explicada anteriormente, no texto de 1920 do autor, *Além do Princípio do Prazer* (1920). Segundo esse texto, princípio do prazer opera a fim de libertar o aparelho mental de excitações, portanto mantém sua quantidade de excitação o mais baixa possível, sendo a pulsão de morte a tendência do ser a retornar ao seu estado inanimado (Freud, 1920). A destituição de si mesmo enquanto sujeito desejante e o sacrifício do próprio corpo implicados no uso abusivo da droga é o que aponta para as toxicomanias como um artifício a serviço da pulsão de morte (Vianna, 2014). Diante da conjuntura descrita, apresenta-se um desafio na prática do analista em seu trabalho de estabelecer ancoragens. Assim, partindo do retorno ao estudo em práticas psicanalíticas em espaços públicos e em toxicomania coube-nos interrogar:

I. De que maneira podemos estabelecer ancoragens na vivência do sujeito toxicômano frente ao caráter de pulsão de morte da droga?

II. Como as marcas históricas de exclusão e diferença se atualizam na transferência e na experiência da escuta?

A inscrição do Nome do Pai no registro simbólico marca a primeira aproximação com o significante de que o Outro existe, todavia, Lacan (1969-1970) introduz o significante do Outro barrado, e apresenta o conceito de os

nomes-do-pai (Lacan, 1973-1974), que pluraliza e pulveriza o Nome-do-Pai (Miller, 2005). A pluralização do Nome-do-Pai é justamente o que inaugura a época contemporânea da psicanálise, na qual o modo comum dominante é o imperativo do “goze!” (Miller, 2005). O gozo consiste na transgressão das barreiras que fazem impedimento ao objeto, todavia essa transgressão seria extinguir o que estrutura mais profundamente o inconsciente do ser humano, implicando em sua destruição, portanto possui relação indissociável com a pulsão de morte (Jorge, 2000). Tarrab (2004) situa a paixão a droga como uma figura de gozo excessivo encontrada na contemporaneidade, se fazendo pulsão de morte.

Sendo assim, um tratamento possível tem como horizonte a investigação acerca da função que a substância ocupa na economia de gozo de cada sujeito, não só como uma tentativa de cura, mas também como algo que intoxica (Mendonça, Reis, 2020). Dessa forma, cabe ao analista investigar a função do recurso à droga para cada sujeito a partir dos enlaces e desenlaces em relação ao Outro e ao questionar qual é a função da identificação ao significante “sou toxicômano” para cada sujeito, podendo auxiliar esses sujeitos a construir novos modos 4 Jacques Lacan (1959-1960) situa o gozo como algo que excede o princípio do prazer. A articulação entre gozo e toxicomania será aprofundada durante a pesquisa de mestrado. de gozo (Mendonça, Reis, 2020). A partir dessa investigação, e da construção dessas novas formas de gozar, podem ser estabelecidas novas ancoragens que possibilitam o sujeito a se ligar a vida de forma mais plural.

O sofrimento no neoliberalismo e no capitalismo de consumo se dá na dinâmica do gozo, uma vez que suas questões não se baseiam na adequação às normas sociais impostas, mas sim na auto superação dos limites do sujeito a todo o momento (Safatle, 2008). Ademais, a partir da lógica de autossuperação característica do modelo socioeconômico vigente, surge uma modalidade de sofrimento psíquico próprio da sociedade contemporânea, que provoca o uso da droga como um mecanismo de refúgio, como apresentado por Freud (1929 [1976]). Dessa forma, se torna explícito que o sofrimento psíquico perpassa por questões de ordem material, conseqüentemente, essas questões também atravessam a clínica psicanalítica, gerando impasses com relação aos manejos necessários em um contexto contemporâneo.

Em *Observações Sobre o Amor Transferencial* (1915), Freud afirma que a transferência compõe-se de repetições e cópias de reações anteriores, inclusive infantis. Portanto, ao exercer a escuta em locais públicos, nos quais os frequentadores são assolados pela desigualdade, pelo preconceito, e pela violência institucional, o analista é constantemente convocado a um lugar singular na fantasia do sujeito.

**Tabela 1. Fragmentos denarrativas retirados dos diários de bordo dos extensionistas do Projeto de Extensão Psicanálise em Espaços Públicos: Um estudo entre linguagem, sociedade e cultura na cidade de Volta Redonda (2024).**

Paciente A	"Eles (extensionistas) são pessoas importantes da universidade"
Paciente B	"Eu queria ser como vocês, brancos, arrumadinhos e estudados"

Os aspectos da tabela 1 fazem alusão a construções históricas racistas e excludentes, evidenciando as marcas dessas violências no inconsciente, que pulsam no imaginário social e, conseqüentemente, são introjetadas no aparelho psíquico (Nogueira, 2021). Os fragmentos acima colocam em xeque não somente o lugar de suposto saber na relação transferencial, mas também escancaram a importância de uma prática que carregue consigo consciência política, a fim de que siga na direção oposta à lógica hegemônica produtora de desigualdades. A escuta ofertada na presença do analista possibilita o resgate da experiência e o compartilhamento dessa com o outro, estabelecendo sua prática como instrumento de cuidado e de transformação social (Macedo, Klautau, 2020). Assim, partindo desses marcadores teóricos, coube questionar mais tres pontos:

I. De que forma a articulação entre gozo e toxicomania pode ajudar a compreender e manejar esse quadro clínico?

II. Qual a saída psíquica possível do desamparo discursivo frente ao cenário neoliberal de austeridade?

III. Como a escuta em espaços públicos pode dar suporte para a construção do laço social?

## ***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

Por fim, lançar luz sobre esses pontos possibilitará o avanço da pesquisa

na direção de propor uma clínica diferencial, que compreenda os mecanismos de funcionamento na vivência material e sociopolítica brasileira e responda o objetivo geral deste projeto: “de que maneira a ampliação da escuta analítica para os espaços públicos é uma ferramenta de fortalecimento do laço social, sendo uma proposta de tratamento da toxicomania?”.

### ***FONTE CONSULTADA***

BRASIL. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS. Brasília: Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-comtranstornosmentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-11-no-sus#:~:text=No%20Brasil%2C%20em%202021%2C%20o,ano%20com%20356%20mil%20registros](https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-comtranstornosmentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-11-no-sus#:~:text=No%20Brasil%2C%20em%202021%2C%20o,ano%20com%20356%20mil%20registros.). BROIDE, Jorge. A clínica psicanalítica na cidade. *Psicanálise nos espaços públicos*, p. 48-65, 2019. FREUD, Sigmund. Além do Princípio do Prazer. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 18) Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Originalmente publicado em 1920) FREUD, Sigmund. (1980). Observações sobre o amor transferencial. In. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. XII) ). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1915) FREUD, Sigmund. O Mal Estar na Civilização (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. 1996. (Originalmente publicado em 1929). FREUD, S. (1895[1950]) “Projeto para uma Psicologia Científica”. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1977, vol. 1. JORGE, MAC. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan, v. 1: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000. LACAN, J. O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise [1969-70]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992 LACAN, J. (1973-74). O seminário. Livro 21. Os não tolos erram. Inédito MACEDO, Maria Manuela Dias Ramos; KLAUTAU, Perla. A escuta analítica como instrumento de resgate e manutenção do laço social. *Est. Inter. Psicol.*, Londrina , v. 11, n. 3, supl. 1, p. 45-60, 2020 . MENDONCA, Júlia Reis da Silva; ROSA, Márcia. As estabilizações na clínica das psicoses e das toxicomanias. *Analytica*, São João del Rei , v. 9, n. 16, p. 1-30, jun. 2020 . MILLER,

Jacques-Alain. El otro que no existe y sus comités de ética. Buenos Aires: PAIDÓS. 2005 NOGUEIRA, Isildinha Baptista. A cor do inconsciente: significações do corpo negro. Editora Perspectiva S/A, 2021 SAFATLE, Vladimir. Cinismo e Falência da Crítica. São Paulo: Boitempo. 2008. SAFATLE, Vladimir, JUNIOR, Nelson da S., DUNKER, Christian (Org.). Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica. 2020. TARRAB, Maurício. Mais-além do consumo. Belo Horizonte: Curinga, n. 20. 2004. VIANNA, A. de G. (2014). A aliança do supereu com a pulsão de morte no uso de drogas. Revista Tempo Psicanalítico, 46(2),